

## Recensões

Marilyn Cochran-Smith; Sharon Feiman-Nemser; D. John McIntyre & Kathy E. Demers (orgs.) (2008). *Handbook of Research on Teacher Education. Enduring questions in changing contexts*. 3<sup>rd</sup> Edition. New York: Routledge & ATE

### A TENTAÇÃO (E A NECESSIDADE) DA TOTALIDADE

O *Handbook of Research on Teacher Education* constitui um clássico de consulta e estudo obrigatórios para todos aqueles que se interessam pela Formação de Professores enquanto domínio de investigação científica em educação.

A terceira edição que acaba de ser publicada em 2008 mantém com as anteriores — a primeira, publicada em 1990 sob a responsabilidade de W. R. Houston, e a segunda, publicada em 1996 sob a responsabilidade de J. Sikula — o escopo de ajudar a promover a mudança educativa com base em evidências científicas sólidas, embora se distinga claramente destas em termos da sua concepção geral e da estrutura adoptada.

Cada edição constitui, em relação ao momento em que é realizada, uma tentativa de responder a questões que, sendo permanentes, vão conhecendo respostas necessariamente diferentes, quer porque os contextos do desempenho e da formação profissional vão mudando, quer porque os processos investigativos vão permitindo acumular resultados em antigos e novos campos de pesquisa, ao mesmo tempo que vão, também eles, conhecendo reorientações metodológicas por vezes muito significativas. Trata-se, pois, de tentar codificar a base de conhecimento científico disponível para, em cada tempo, prosseguir com o empreendimento de investigar e de formar professores da melhor forma possível. Tarefa reconhecidamente difícil (se não impossível), tal codificação aspira a oferecer um sentido de globalidade ou de

totalidade a milhares de trabalhos de investigação que se produziram nos Estados Unidos da América nos últimos doze anos, sem iludir a diversidade de opções científicas, paradigmáticas e metodológicas, que sustentam os trabalhos, nem escamotear o quanto algumas dessas opções são mais influenciadas pelas agendas políticas e sociais que impendem sobre a educação e a formação dos professores do que pelo curso “natural” do avanço do conhecimento. E necessariamente também, pondo em evidência aqueles casos em que a investigação realizada até agora chegou a resultados contraditórios.

Questões maiores continuam, então, a ser as de se saber como é que o conhecimento científico pode constituir-se em fundamento de melhores programas de formação e a de se saber o que é conhecimento científico válido e fiável no campo da formação de professores. Nem uma nem outra das questões têm ou alguma vez tiveram respostas fáceis nem lineares. Mas tem havido um notório esforço de aprofundamento e de compreensão do que nelas está envolvido e avanços que nos parecem muito promissores no sentido de uma apropriação mais prevenida e crítica das evidências da investigação empírica.

Este *Handbook or Research on Teacher Education* está estruturado em nove partes que tentam sucessivamente responder às seguintes perguntas:

- Qual é a questão? Os propósitos da formação de professores
- O que é que os professores deveriam saber? As capacidades dos professores: conhecimento, crenças, habilidades e compromissos
- Onde devem os professores ser formados? Contextos e papéis na formação de professores
- Quem ensina? Quem deveria ensinar? Recrutamento, selecção e permanência de professores na profissão

- Será que a diferença faz a diferença? Diversidade e formação de professores
- Como é que as pessoas aprendem a ensinar? A aprendizagem dos professores ao longo do tempo
- Quem manda? Autoridade na formação de professores e política de certificação
- Como é que sabemos o que sabemos? Investigação e formação de professores
- Para que serve a formação de professores? O lugar da formação de professores na formação dos professores.

Cada uma das nove partes obedece a uma estrutura comum: tem uma introdução da responsabilidade do editor dessa parte, tem três a cinco capítulos de enquadramento do tema, tem uma secção denominada “artefactos”, onde foram acolhidos textos produzidos em diferentes épocas ou fotografias, e tem finalmente uma secção de comentários elaborados por dois ou três investigadores cuja opinião foi tida como relevante sobre o conjunto das produções anteriores.

Tanto a secção de artefactos como a de comentários correspondem aos aspectos mais inovadores da estrutura desta terceira edição. Com os artefactos proporciona-se ao leitor uma perspectiva diacrónica da abordagem do tema, facilitando-se a constatação de permanências e de rupturas no modo de abordar o tópico em questão. Com os comentários, fomenta-se a leitura crítica dos materiais reunidos, na medida em que somos confrontados com uma certa multiplicidade de apropriações dos mesmos pelos diversos autores convidados a comentá-los.

Não fizemos uma leitura exaustiva da obra, nem imaginamos que seja quem for a faça — trata-se de um único volume de 1354 páginas (aliás, desagradável de manusear). A leitura flutuante que incluiu apenas as introduções, um capítulo aqui, outro ali, e a leitura integral de duas partes, levam-nos a arriscar que se há uma palavra-chave dominante nesta obra, essa palavra é “diversidade”. Lugar paradoxal onde toda a educação, toda a formação de professores e toda a investigação sobre uma e outra hoje se movem, como construir sobre essa (s) diversidade (s) as sínteses provisórias de que cada um de nós e todos em conjunto (investigadores, formadores de professores, instituições de formação) necessitamos para continuar a percorrer os respectivos caminhos? Nesse aspecto, o *Handbook* fornece-nos os alicerces, é um bom ponto de sustentação, mas remete a responsabilidade da síntese inteiramente para cada um dos seus utilizadores. Como, aliás, pensamos que deve ser.

MANUELA ESTEVES

mesteves@fpce.ul.pt

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

Esteves, Manuela (2009). Recensão da obra “Handbook of Research on Teacher Education. Enduring questions in changing contexts”, de Marilyn Cochran-Smith; Sharon Feiman-Nemser; D. John McIntyre & Kathy E. Demers [2008]. 3<sup>rd</sup> Edition. New York: Routledge & ATE. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 08, pp. 113-115

Consultado em [mês, ano], em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>